

Fratura de rádio bilateral em equino: relato de caso

Lucas da Cunha Tubino¹

Henrique Jonatha Tavares²

Resumo: Fraturas de rádio em equinos tendem a ter uma casuística menor, quando comparadas as fraturas de ulnares, e frequentemente são associadas a traumas externos. O diagnóstico de fratura é feito pelo exame clínico, e sempre que possível, associado a avaliação radiográfica. Contudo, fraturas bilaterais são pouco relatadas na literatura, e na espécie, tem um prognóstico desfavorável, por isso, a principal conduta a ser tomada ainda é a eutanásia. O trabalho tem por objetivo elucidar a temática de fraturas de rádio em equinos relatando a necropsia realizada em uma égua SRD (Sem Raça Definida), durante aula prática da disciplina de Patologia Animal. O presente relato de caso consiste em uma égua SRD que fraturou os dois membros anteriores durante atividade de tração com carroça, por consequência disso, optou-se pela eutanásia. Na inspeção externa do cadáver, localizou-se a região de fratura, nos membros anteriores direito e esquerdo, observou-se que se tratava de fraturas radiais. Ao realizar-se a abertura e remoção dos tecidos adjacentes a região acometida, expondo as áreas de lesão, foi possível observar: membro anterior direito – fratura transversa completa multifragmentar de diáfise de rádio, já no membro anterior esquerdo – fratura transversa completa de diáfise de rádio. Outras alterações foram observadas durante a necropsia; hemoptise e áreas de congestão pulmonar, possivelmente associadas ao sofrimento pós lesão. Deste modo, conclui-se que embora emergências ortopédicas relacionadas a fraturas ósseas, de membro apendiculares, sejam relativamente comuns na rotina veterinária, quando tratamos de equinos, e suas peculiaridades, visa-se qualidade de vida no atendimento, o que muitas vezes acaba não sendo possível, fazendo com que a eutanásia se torne a conduta de escolha, demonstrando há necessidade de aprimoramento de técnicas que possibilitem a recuperação deste animal proporcionando qualidade de vida.

Palavras-chave: Multifragmentares; Patologia; Ulnares.

¹ Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesuca. E-mail: lucas.tubino@hotmail.com

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesuca. Mestrando em Zootecnia. E-mail: henrique.tavares@cesuca.edu.br